



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Feliz

Comissão Própria de Avaliação

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
CAMPUS FELIZ 2018**

Feliz (RS), março de 2019



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Ricardo Vélez Rodríguez

Ministro da Educação

Alexandro Ferreira De Souza

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Júlio Xandro Heck

Reitor

Tatiana Weber

Pró-reitora de Administração

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-reitora de Ensino

Marlova Benedetti

Pró-reitora de Extensão

Eduardo Giroto

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

Campus Feliz

Giovani Forgiarini Aiub

Diretor-Geral *pro tempore*

Vivian Treichel Giesel

Diretora de Administração e Planejamento

Eloir De Carli

Diretor de Ensino

Rossana Zott Enninger

Coordenadora de Extensão

Tarcísio Gonçalves da Silva

Coordenador de Desenvolvimento Institucional

Alessandra Smaniotto

Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS

Rafael de Paula – Presidente

Edimilson Antônio Bravo Porto – secretário

Dolurdes Voos – membro docente

Rodrigo Tusset – membro TAE

Letícia Maria Mosmann – membro discente

Miguel Augusto Bulk Carvalho – membro discente

Gabriela Feltes Seibert – representante da sociedade civil organizada pela ACISFE
(Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Feliz)

Leonardo da Silva Cezarini – Coordenador da equipe de apoio da CPA

Paulo César Machado – membro da equipe de apoio

Anderson Antunes Oliveira – membro da equipe de apoio

Edgar José Stello Junior – membro da equipe de apoio

Representante da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Feliz

Representantes Docentes

Júlio César de Vargas Oliveira (titular)

Janete Werle de Camargo Liberatori (titular)

Sandro de Oliveira Dorneles (suplente)

Dolurdes Voos (suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Cayane Genro dos Santos (titular)

Michele Mendonça Rodrigues (titular)

Representantes Discentes

Bruno Duarte Barros (titular)

Carine Karling da Fonseca (titular)

Daniel Alex Sander Soto Brites (suplente)

Rafael Lackman de Matos (suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Gabriela Feltes Seiber

Maria Marli Flach

Organização

Cayane Genro Santos

Dolurdes Voos

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| 1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 10 |
| 1.1 Planejamento e Avaliação | 10 |
| 1.2 CPA Campus Feliz e CPA Central: autoavaliação | 10 |
| 1.3 Avaliações externas | 11 |
| 1.4 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC | 11 |
| 1.5 Ações de superação - 2019 | 12 |
| 2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | 13 |
| 2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | 13 |
| 2.1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa | 16 |
| 2.1.2 Número de alunos por curso por nível de ensino | 18 |
| 2.2 Responsabilidade Social da Instituição | 20 |
| 2.2.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações | 21 |
| 2.2.3 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho | 25 |
| 2.3 Ações de superação - 2019 | 26 |
| 3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS | 27 |
| 3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | 27 |
| 3.1.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos - graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu | 27 |

| | |
|--|----|
| 3.2.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas | 32 |
| 3.2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização <i>lato sensu</i> e educação continuada | 32 |
| 3.2.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> (verticalização) | 33 |
| 3.2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): ensino | 33 |
| 3.2.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa | 34 |
| 3.2.6.1 Número de bolsas de Iniciação Científica | 34 |
| 3.2.6.2 Número de Linhas, projetos de pesquisa | 35 |
| 3.2.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão | 43 |
| 3.2 Comunicação com a Sociedade | 45 |
| 3.2.1 Ouvidoria | 47 |
| 3.3 Política de Atendimento aos Discentes | 47 |
| 3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados | 48 |
| 3.4 Ações de Superação – 2019 | 52 |
| 4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO | 53 |
| 4.1 Políticas de Pessoal | 53 |
| 4.1.1 Perfil docente - Titulação | 53 |
| 4.1.2 Corpo técnico-administrativo | 53 |
| 4.1.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização | 55 |

| | |
|--|----|
| 4.2 Organização e Gestão da Instituição | 55 |
| 4.2.1 Gestão institucional | 55 |
| 4.3 Sustentabilidade Financeira | 57 |
| 4.3.1 Captação e alocação de recursos | 57 |
| 4.3.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais | 57 |
| 4.3.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo | 57 |
| 4.3.4 Alocação de recursos para apoio discente | 58 |
| 4.3.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação | 58 |
| 4.3.6 Ações de Superação - 2019 | 58 |
| 5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA | 60 |
| 5.1 Infraestrutura Física | 60 |
| 5.1.1 Biblioteca: espaço físico e acervo | 63 |
| 5.2 Ações de Superação – 2019 | 64 |

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede em Bento Gonçalves/RS, foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFRS é constituído por diversos *campus*, sendo um deles o Campus Feliz, localizado na cidade de Feliz.

O *Campus* Feliz surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma Instituição sem fins lucrativos: a Fundação do Vale do Rio Caí. Em 24 de março de 2008, é firmado o compromisso com o Governo Federal para a Federalização da Escola Técnica do Vale do Caí, através da assinatura de um “Termo de Compromisso de Federalização”. Esse novo perfil jurídico possibilitou o ensino público, gratuito e de qualidade, que ficou sob responsabilidade do CEFET - BG, com a denominação de Unidade de Feliz.

Seguindo as políticas governamentais, no ano de 2008 do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais, sendo que, no segundo semestre de 2009, a Unidade passou a ser de responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

As aulas do primeiro curso de tal Núcleo, o Curso Técnico em Administração Subsequente, iniciaram-se no dia 7 de agosto de 2008. Desse modo, implantou-se mais uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, assegurando a essa região, economicamente ativa na área de cerâmica e agroindústria, um ensino público, gratuito e de qualidade.

Em 2009, a escola contou com quatro turmas, totalizando 109 alunos, no Curso Técnico em Administração Subsequente, sendo que duas turmas estavam em sala de aula, e outras duas formaram-se no dia 12 de dezembro do mesmo ano, entrando para a história da instituição.

Em 1º de fevereiro de 2010, ocorreu a Inauguração Oficial do *Campus* Avançado de Feliz em Brasília, com a presença do Ilustríssimo Sr. Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; o Secretário da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Moreira Pacheco; a Reitora do IFRS,

Claudia Schiedeck Soares de Souza, o Diretor do Campus Avançado de Feliz, Luís Carlos Cavalheiro da Silva e o prefeito de Feliz, César Luiz Assmann.

No dia 24 de maio de 2010, foi lavrada, no Cartório de notas Busanello da cidade de Feliz, a doação da área urbana de terras (61.203,11 m²) e 3 prédios de alvenaria (1.436,51 m²) para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O doador Fundação Vale do Rio Caí foi representado por Severino Seger, o donatário, e o IFRS foi representado pela reitora *pro tempore* Cláudia Schiedeck Soares de Souza. O documento teve a assinatura da tabeliã Geórgia Laís Timm dos Santos.

Em 2011, o *campus* ampliou suas áreas de atuação e ofereceu três novos cursos, entre eles, um curso superior de tecnologia.

O *campus* realizou sua primeira avaliação institucional em 2010 em uma situação atípica, pois as aulas ocorriam em salas alugadas no centro da cidade (devido a um problema de infraestrutura nos prédios do *campus*) e os estudantes praticamente não tinham contato com *campus*. Sendo assim, a primeira avaliação institucional em que o *campus* foi avaliado com todas as atividades ocorrendo em seu espaço físico foi no ano de 2011.

Em abril de 2014, o *Campus* Feliz recebeu sua primeira avaliação externa para o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Nessa avaliação o curso obteve reconhecimento, com conceito máximo (nota 5). Em 2015 os alunos concluintes do referido curso foram avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Em dezembro de 2017, o *Campus* recebeu a avaliação externa para o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O conceito atribuído ao curso foi 4.

Em 2018 (dias 18 e 19 de outubro), a Instituição passou pelo processo de avaliação *in loco* INEP/MEC para o reconhecimento do curso de Licenciatura em Química. Neste processo de avaliação o curso obteve conceito 4.

A autoavaliação institucional do *Campus* Feliz contextualiza-se no Programa de Autoavaliação do IFRS, o qual se orienta pelos princípios e pelas dimensões propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A lei do Sinaes prevê 10 dimensões que tem a finalidade de contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos. Que são: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (*dimensão 8: Planejamento e Avaliação*). Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (*dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição*). Eixo 3: Políticas Acadêmicas (*dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes*). Eixo 4: Políticas de Gestão (*dimensão 5: Políticas de Pessoal; dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição; dimensão 10: Sustentabilidade Financeira*). Eixo 5: Infraestrutura Física (*dimensão 7: Infraestrutura Física*).

O presente relatório apresenta os resultados do processo de autoavaliação coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Feliz do IFRS em 2018. Para a elaboração deste relatório foram coletados dados junto aos gestores do campus, à comunidade interna (através de instrumentos de avaliação online) e comunidade externa (instrumento de avaliação offline).

1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Planejamento e Avaliação

A coordenação do processo de autoavaliação do IFRS se dá conforme estabelece a Lei nº 10.861/04. A CPA do IFRS foi instituída em setembro de 2010. Respeitando a organização *multicampi* do IFRS foram constituídas as Subcomissões Próprias de Avaliação (SPAs), a partir de 2015 deixou-se de constituir as SPAs e foi constituído uma CPA em cada campus com representantes de todos os segmentos (docentes, discentes, técnicos, comunidade externa), como forma de privilegiar a avaliação individualizada dos *campus*, assim como respeitar a autonomia administrativa e acadêmica das diversas unidades.

O Programa de Avaliação Institucional do IFRS contempla os cinco eixos dos SINAES e foi construído coletivamente pela CPA Central e CPAs dos Campus e prevê, além do levantamento de dados junto às direções, a consulta *online* com ampla participação da comunidade acadêmica e a consulta à comunidade externa.

1.2 CPA Campus Feliz e CPA Central: autoavaliação

O processo de autoavaliação ocorre no *Campus Feliz* desde 2010. Após cada autoavaliação, os resultados dos instrumentos são divulgados pela CPA do Campus para a comunidade acadêmica. Os resultados da avaliação dos curso e avaliação geral também são apresentados para a direção do campus, contribuindo assim na tomada de decisões da gestão. No site do campus são disponibilizadas informações sobre a avaliação institucional, a CPA e os relatórios das autoavaliações. Também são realizadas reuniões nos três turnos de funcionamento do Campus com os representantes e vice-representantes das turmas de cada curso com os membros do Diretório Acadêmico, para apresentar os resultados e os mesmos divulgar nas turmas o que se encontra no site.

Importante salientar que os docentes acessam sua avaliação via site disponibilizado pela CPA, com isso, a CPA central, local, direção e coordenação não têm acesso essa avaliação.

1.3 Avaliações externas

O *Campus* Feliz recebeu em abril de 2014 sua primeira avaliação externa. A avaliação *in loco* por avaliadores do Inep/MEC foi para o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ao qual foi atribuído o conceito 5 (numa escala de zero a cinco), indicando este como um curso de excelência. Esta foi a primeira nota máxima recebida por um curso do IFRS em avaliação do MEC.

Em dezembro de 2017 o *Campus* Feliz recebeu novamente avaliação externa. A avaliação *in loco* por avaliadores do Inep/MEC foi para o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ao qual foi atribuído o conceito 4 (numa escala de zero a cinco)

Já em outubro de 2018 o *Campus* Feliz recebeu novamente avaliação externa. A avaliação *in loco* por avaliadores do Inep/MEC foi para o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Química, ao qual foi atribuído o conceito 4 (numa escala de zero a cinco)

1.4 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

O curso do *Campus* Feliz avaliado em 2014 foi o Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais que recebeu a nota máxima. Apesar disto, algumas alterações no projeto pedagógico de curso foram solicitadas. Sendo assim, uma comissão para reformulação deste PPC foi designada através da Ordem de Serviço nº 14/2014. A Reformulação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorreu durante o ano de 2015, sendo que desde 2016 já está em vigor o mesmo. Também em 2015 foi iniciada a reformulação no PPC do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, adequando o mesmo conforme a Organização Didática (OD) e os Cursos de Licenciatura em Química e Letras além da adequação à OD também no que diz respeito à carga horária dos cursos conforme Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), entrando em vigor em 2017. Em 2016 o PPC do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio também passou por reformulação e entrou em vigor em 2017.

O Projeto Pedagógico dos Cursos Superiores de: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia Química em 2017, também reformularam seus PPCs adequando-os à OD.

1.5 Ações de superação - 2019

A partir dos resultados de 2018, a CPA do campus sugere as seguintes ações de superação referentes ao eixo 1:

- Prosseguir na atividade de sensibilização com os representantes e vice-representantes das turmas, incentivando para que os mesmos repassem as informações aos seus pares, para aumentar a participação nas avaliações externas, superando o acréscimo desse último ano;
- Intensificar a divulgação para toda a comunidade acadêmica dos indicadores e critérios definidos pelo SINAES para as avaliações externas.
- Realizar um trabalho ainda mais intenso de divulgação por reuniões, redes sociais e contato verbal, dos benefícios obtidos por todos com os resultados apresentados no processo de avaliação, enfatizando a necessidade de que o mesmo tenha a participação de toda a comunidade.
- Ampliar a divulgação, de forma mais enfática, da confiabilidade e sigilo do processo avaliativo com relação ao anonimato de seus avaliadores.
- Ampliar a participação dos Egressos na avaliação externa.

2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) estabelece no PDI a missão de “Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais”.

Os princípios e finalidades do IFRS são definidos em seus documentos norteadores. O IFRS, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

II - Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;

V - natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;

VI - inclusão social de pessoas afrodescendentes, indígenas e em situação de vulnerabilidade social.

O IFRS tem as seguintes finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a Verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IF;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica e científica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

VIII - qualificar-se como centro de pesquisa em metodologias de ensino e currículo para educação básica e profissional;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente e à inclusão social;

X - desenvolver ações de extensão e de divulgação científica, tecnológica e cultural.

Segundo o Regimento Interno do IFRS (2017), para o desenvolvimento das finalidades propostas, são elencados os seguintes objetivos:

I – ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III – desenvolver ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com processos educativos na formação profissional, voltados ao empreendedorismo, objetivando a inovação e a solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos;

IV – formar recursos humanos para a pesquisa, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidos em articulação indissociável com o ensino, a pesquisa e a extensão, ao longo de toda a formação profissional;

V – instituir processos educativos, esportivos, artísticos, culturais e científicos a partir da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, para viabilizar a relação transformadora entre o IFRS e a sociedade;

VI – realizar processos educativos que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

VII – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o Mundo do Trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimento;

VIII – estimular e apoiar processos educativos, que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

IX – ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

2.1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa

Com relação à articulação do PDI entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística, esportiva e cultural, promovendo a inserção do IFRS nos planos local, regional, nacional e internacional.

| PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão | 1 Concordo totalmente | 2 Concordo | 3 Não concordo nem discordo | 4 Discordo | 5 Discordo totalmente |
|--|----------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|----------------------------------|
| A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos. | 34 % | 29 % | 18 % | 9 % | 10 % |
| A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão. | 54 % | 28 % | 9 % | 4 % | 6 % |
| A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa | 47 % | 27 % | 13 % | 6 % | 6 % |
| A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior | 40 % | 29 % | 19 % | 7 % | 5 % |

Os resultados acima foram obtidos a partir das respostas de 297 participantes. Observa-se que a maioria da comunidade acadêmica concorda totalmente (34 %) ou concorda (29 %) que a instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos. As opções “Não concordo nem discordo” (18%), “discordo” (9 %) e “discordo totalmente” (10 %) mantiveram percentuais semelhantes aos anos anteriores.

Em relação à questão 2, observa-se que a grande maioria da comunidade acadêmica respondeu “Concordo totalmente” (54%) ou “Concordo” (28%) que a instituição oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão o que demonstra conhecimento e satisfação em relação a questão apresentada. Os que

responderam “não concordo nem discordo” totalizaram 9 % e os que “discordam” ou “discordam totalmente” somaram apenas 10 % do total.

Na questão 3, a maioria das respostas foi “Concordo totalmente” (47 %) e “Concordo” (27 %) quanto a possibilidade de participar de projetos de pesquisa. Os que “não concordam nem discordam” são 13 % e os que “discordam” ou “discordam totalmente” são apenas 6 % dos respondentes. Isso mostra que a comunidade tem se envolvido nos diferentes projetos de pesquisa que são ofertados pela instituição.

Na questão 4, observa-se que grande parte da comunidade acadêmica respondeu “concordo totalmente” (40 %) e “concordo” (29 %) que a instituição oferece a possibilidade de participar de projetos que integram docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior. A opção “Não concordo nem discordo” foi respondida por 19 % dos participantes e as opções “discordo” e “discordo totalmente” por 7% e 5 %, respectivamente.

2.1.2 Número de alunos por curso por nível de ensino

| Nível | Nome do curso | Ano de início do curso | N. de alunos (2018) |
|------------------------|---------------------------------------|------------------------|---------------------|
| Técnico integrado | Informática | 2011 | 118 |
| Técnico integrado | Química | 2015 | 112 |
| Técnico subsequente | Meio Ambiente | 2011 | 25 |
| Superior de tecnologia | Processos Gerenciais | 2011 | 82 |
| Superior de tecnologia | Análise e desenvolvimento de Sistemas | 2015 | 83 |
| Superior Licenciatura | Química | 2015 | 79 |

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------|------------|
| Superior Licenciatura | Letras – Português e Inglês | 2015 | 78 |
| Superior Bacharelado | Engenharia Química | 2015 | 85 |
| Pós-Graduação <i>lato sensu</i> | Especialização em Gestão Escolar | 2014 | 49 |
| Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> | Tecnologia e Engenharia de Materiais | 2015 | * |
| TOTAL ALUNOS | | | 711 |

O *Campus* Feliz em 2018 ofertou três cursos de nível técnico (Informática, Química, Meio Ambiente); cinco de nível superior (Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Bacharelado em Engenharia Química) e dois cursos de Pós-graduação (*lato sensu* em especialização em Gestão Escolar e *stricto sensu* em Tecnologia e Engenharia de Materiais), este está sendo ofertado de modo intercampus, do qual o *Campus* Feliz participa juntamente com os *Campus* Caxias do Sul e Farroupilha.

Durante o ano de 2018, o *Campus* Feliz teve 255 alunos de nível técnico, 407 de nível superior e 49 de pós-graduação, totalizando 711 alunos. Neste mesmo ano, o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais teve 10 formados e os cursos de Licenciatura em Letras e em Química formaram suas primeiras turmas, com 9 e 6 alunos, respectivamente. Nos cursos Técnicos, foram 15 formandos em Informática e 22 formando em Química.

O *Campus* Feliz aumentou o número de discentes de 606, em 2017, para 711 em 2018.

*O curso de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais do IFRS, ofertado conjuntamente pelos *campi*: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz, teve o seu primeiro processo seletivo em 2015/2,

sendo ofertadas 15 vagas anualmente. Em 2018 teve 15 novos alunos matriculados e 3 defesas de dissertação (conforme tabela a seguir).

| Título | Aluno | Orientador |
|---|------------------------|-----------------------------|
| Desenvolvimento de Tintas em Pó Base Epóxi-Poliéster para Aplicação em Móveis de Aço | Aline Missiaggia | Edson Luiz Francisquetti |
| Avaliação dos Parâmetros Processuais na Adesão e no Comportamento Mecânico em Soldagem por Atrito Rotacional de Polipropileno e Polietileno de Alta Densidade | Ricardo Coleoni Borges | Daniela Lupinacci Villanova |
| Transferência de Metalização no Polímero Acrilonitrila Butadieno Estireno (ABS) no Processo de Injeção Utilizando a Tecnologia de In Mold Label | Edivaldo Dallepiane | Edson Luiz Francisquetti |

2.2 Responsabilidade Social da Instituição

O *Campus Feliz* possui representação no Comitê da Bacia do Rio Caí, no Plano Municipal de Saneamento Básico de Feliz e no Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território do Vale do Caí (Codeter), deste último o *Campus* passou a integrar o núcleo técnico no início de 2012.

A atuação do *campus* Feliz abrange cerca de vinte municípios do Vale do Rio Caí. Quanto aos aspectos sociais e econômicos, a região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã, cuja economia baseia-se na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metalmeccânica e calçadista.

O prédio no qual a unidade está instalada é resultado de uma preocupação com os impactos ambientais advindos das atividades econômicas da sociedade moderna, o *Campus Feliz* foi construído atendendo aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais com menor impacto ambiental, otimizando parâmetros de conforto ambiental, através de medidas construtivas e do

desenho arquitetônico, que visam à iluminação natural, captação e aproveitamento de água pluvial, reflorestamento com espécies florais nativas (de ordem ornamental, produtiva e educativa), além de atenção e respeito à interface com o Rio Caí.

O aspecto humanista está essencialmente definido pela formação crítica e social do cidadão, inserindo-o positivamente no mundo do trabalho local, contribuindo para a sua realização pessoal e inserção produtiva na comunidade.

2.2.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

Entre os valores do IFRS *campus* Feliz podemos destacar a equidade e justiça social; o desenvolvimento humano, o respeito à diversidade e o compromisso social. Para tanto existem as políticas de ações afirmativas.

A Política de Ações Afirmativas do IFRS foi aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014. Ela é orientada para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos.

O compromisso do IFRS - *Campus* Feliz com os programas que se referem ao acesso à educação inclusiva e à assistência estudantil está sendo gradativamente implementado no *campus*. O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) estão em atividade, assim como o Setor de Assistência Estudantil.

Esses núcleos são compostos por servidores do *campus* eleitos por seus pares e têm como finalidade fomentar estudos e ações relacionados à sua temática.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e

Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa

São algumas competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na constituição histórica e cultural do país;
- Promover a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, relacionadas a temática;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa dos campi nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- Buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto dos campi;
- Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação plurimétrica nos campi;
- Organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;
- Revisar documentos dos campi, sempre buscando a inserção e atualização dos mesmos no que compete as questões étnico-raciais;
- Propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas a cultura afro-brasileira e indígena.

Atualmente, no *campus* Feliz o NEABI é formado pelos seguintes servidores: Leonara Ribeiro Julião dos Santos – Presidente; Júlio César de Vargas Oliveira –

Secretário; Cleonei Antônio Cenci; Henrique Sant'Anna; Ivanize Christiane Nascimento Honorato; José Plínio Guimarães Fachel; Suelen Bordin; Viviane Diehl.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na instituição. O NAPNE atua como facilitador e disseminador de ações inclusivas, buscando não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

São algumas competências dos NAPNE:

- Implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEEs);
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades;
- Buscar parcerias com entidades de atendimento de PNEEs;
- Incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PNEEs;
- Promover quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais nos campi.

Atualmente, no *campus* Feliz o NAPNE é formado pelos seguintes servidores: Ubaldininha da Costa Torres Luize – Presidente; Ricardo Sampaio – Vice-presidente; Sinara da Silva – Secretária; Rafael Straiotto Mindin – 2º Secretário.

No ano de 2018 o NAPNE realizou as seguintes ações:

- Cine Itinerante NAPNE, com a apresentação do filme "Família Bélier";
- Festival de Curtas na Mostra Técnica: curtas de animação com temática inclusiva.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade – NEPGS – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e

Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

São algumas competências do NEPGS:

- Propor políticas, Programas, Ações e/ou Atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade nos campi;
- Assessorar e prestar consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do campus, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- Estudar e produzir conhecimento científico sobre as temáticas do Núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- Auxiliar na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;
- Fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins;
- Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

Atualmente, no *campus* Feliz, esse núcleo está formado pelos seguintes servidores: Lílian Escandiel Crizel – Coordenadora; Camila de Azevedo Moura – Suplente coordenadora; Dimas Rodrigues Dutra – Secretário; Edson Carpes Camargo – Suplente secretário; Aryeli de Oliveira da Costa Ortiz; Eduardo de Oliveira da Silva; Michele Mendonça Rodrigues; Henrique Sant’Anna.

2.2.3 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

O primeiro contato com o mercado de trabalho para grande parte dos jovens é através do estágio. É nesta etapa que o aprendizado e as vivências em sala de aula, podem ser colocados em prática, e o estudante percebe a importância de articular a teoria com a prática, reforçando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É durante o período de estágio que o aluno percebe que há afinidade com a carreira que pretende seguir.

No ano de 2017, com a integralização do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, que prevê a realização de estágio obrigatório a partir do 3º ano, houve uma demanda maior por realização de estágios, no Campus Feliz do IFRS. Outros cursos como Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bacharelado em Engenharia Química, Licenciatura em Química, e Letras - Português/Inglês responderam pelo aumento na demanda dos estágios não-obrigatórios, e nos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais e Técnico em Informática a demanda permaneceu estável.

Apesar de manter 48 convênios ativos, percebeu-se a necessidade de ampliação de ofertas de estágio em 2017 no Campus Feliz. O setor de estágios juntamente com a direção geral, iniciou um trabalho de visitação às empresas e associações comerciais, industriais e de serviços da região, para apresentar o histórico da rede federal de ensino técnico e tecnológico. Com a apresentação dos cursos, número de alunos, o empresariado pode perceber a importância do Campus Feliz no contexto da Região do Vale do Caí. Foram firmados 19 convênios com

empresas situadas em Alto Feliz, Bom Princípio, Feliz, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e São Vendelino, além da continuidade do trabalho com o agente de integração CIEE.

Em 2018, houve a continuidade deste trabalho, que resultou em 21 convênios com empresas da região, onde pode-se destacar várias empresas que atuam na área química, também realizou-se a publicação de um edital de fluxo contínuo com o objetivo de buscar outros agentes de integração, para que se pudesse ampliar ainda mais a oferta de estágios. Foram feitos 3 Acordos de Cooperação que certamente farão diferença a partir desse ano, principalmente para o curso de Engenharia Química, em virtude destes agentes atuarem dentro do Polo Petroquímico e na região metropolitana de Porto Alegre.

2.3 Ações de superação - 2019

A partir dos resultados de 2018, a CPA do campus sugere as seguintes ações de superação referentes ao eixo 2:

- Aumentar e firmar as ações dos núcleos com programas de inclusão social e ações afirmativas.

- Ampliar a divulgação e consolidar os espaços que a instituição oferece de participação em processos de discussão de propostas de cursos, assim como em projetos de pesquisa, extensão e ensino.

- Estabelecer novas relações do IFRS com o setor público e o setor produtivo a fim de colocar nossos alunos no mercado de trabalho.

3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI do IFRS foi implantado em 2011 (Resolução CONSUP nº 109 de 20 de dezembro de 2011). Embora o PPI do IFRS tenha sido construído a partir de um processo participativo integrando os diversos campus e segmentos da comunidade interna do IFRS, ainda existe, pouca apropriação da comunidade acadêmica em relação às políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no referido documento.

3.1.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos - graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu

O *Campus* Feliz oferece desde 2011 os cursos: Técnico em Informática (Integrado ao Ensino Médio), Técnico em Meio Ambiente (Subsequente) e Tecnologia em Processos Gerenciais (Nível Superior). O curso Técnico em Administração (Subsequente) que o *campus* oferecia desde 2008 foi descontinuado em 2010 por se destinar ao mesmo público do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Em 2012, o *Campus* passou a oferecer o curso Técnico em Cerâmica (Subsequente), o qual teve baixa procura e efetivação de matrícula. A partir de 2015 não foi mais ofertado ingresso para o curso Técnico em Cerâmica também em 2012, em agosto, o curso Técnico em Meio Ambiente (Subsequente) teve sua primeira turma formada. No final de 2013, o curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e o curso Técnico em Cerâmica (Subsequente) tiveram sua primeira turma de formandos; no início de 2014 ocorreu a solenidade de formatura destes cursos. No segundo semestre de 2014, o campus ofertou o seu primeiro curso de pós-graduação lato sensu: Curso de Especialização em Gestão Escolar.

A partir da pesquisa de demandas para a abertura de novos cursos realizada em 2012/2013 foram elaborados novos projetos de cursos superiores e técnicos, os quais tiveram seu primeiro processo seletivo em dezembro 2014. São eles: Técnico em Química (Integrado ao Ensino Médio), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Nível Superior), Licenciatura em Química (Nível Superior) e Licenciatura em Letras – Português e Inglês (Nível Superior), cujas turmas iniciaram no primeiro semestre de 2015. Em junho de 2015 o *Campus* Feliz realizou o primeiro processo seletivo do Curso de Bacharelado em Engenharia Química (Nível Superior) e do Curso de PósGraduação *stricto sensu* Mestrado Profissionalizante em Tecnologia e Engenharia de Materiais. (Curso ofertado conjuntamente pelos *campi*: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz).

Já em novembro de 2017, realizou-se o primeiro processo seletivo do segundo curso de pós-graduação *lato sensu*: Especialização - MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo Os cursos ofertados no turno da noite são os seguintes: Técnico em Meio Ambiente (Subsequente), Tecnologia em Processos Gerenciais (Nível Superior), Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas (Nível Superior), Licenciatura em Química (Nível Superior), Licenciatura em Letras – Português e Inglês (Nível Superior), Especialização em Gestão Escolar (Pós-Graduação Lato Sensu) e Especialização - MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo (Pós-Graduação Lato Sensu). Os cursos técnico integrado ao ensino médio em Informática e em Química e o Curso de Bacharelado em Engenharia Química são ofertados no turno diurno.

No ano de 2018, foram ofertados os cursos técnicos integrados ao ensino médio de informática e química, e os superiores: Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Bacharelado em Engenharia Química. Os cursos de pós graduação são: Especialização em Gestão Escolar (Pós-Graduação Lato Sensu) e Especialização - MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo (Pós-Graduação Lato Sensu). Os cursos integrados ao ensino médio e o superior em Engenharia Química são oferecidos durante o dia, e os demais são noturnos.

A seguir são apresentados os dados da avaliação dos cursos feita pelos discentes. No total, foram 401 participantes para essa etapa.

| INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO | 1 Concordo totalmente | 2 Concordo | 3 Não concordo nem discordo | 4 Discordo | 5 Discordo totalmente |
|--|----------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|----------------------------------|
| O currículo do curso (disciplinas, distribuição de conteúdos, pré-requisitos, quantidade de horas, etc...) é atualizado e atende às necessidades do mundo do trabalho. | 40 % | 39 % | 12 % | 5 % | 3 % |
| A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados. | 51 % | 33 % | 9 % | 3 % | 4 % |
| Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são suficientes para o número de estudantes. | 35 % | 37 % | 15 % | 7 % | 5 % |
| Os docentes do curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa. | 40 % | 32 % | 18 % | 6 % | 3 % |
| Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em pesquisa. | 37 % | 34 % | 19 % | 6 % | 3 % |
| Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão. | 36 % | 36 % | 19 % | 6 % | 3 % |

| | | | | | |
|---|------|------|------|-----|-----|
| Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em ensino. | 34 % | 35 % | 22 % | 6 % | 3 % |
| O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras. | 52 % | 32 % | 8 % | 4 % | 3 % |
| O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes. | 31 % | 28 % | 30 % | 7 % | 3 % |

O instrumento de avaliação de curso demonstra que de forma geral os discentes apresentam satisfação com seus respectivos cursos, sendo que as opções “Concordo” e “Concordo totalmente” aparecem em torno de 80% das respostas para as questões relacionadas ao currículo do curso, atendimento da coordenação, espaço físico e equipamentos dos laboratórios, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão e ações de apoio pedagógico como monitorias e estudos orientados.

Sobre as parcerias e/ou convênios com instituições que os cursos possuem, 31 % dos participantes respondeu que “concorda totalmente”, observa-se um aumento em relação ao passado, quando apenas 23 % respondeu “Concordo totalmente”. Isso mostra que houve aumento do número de parcerias e uma melhor divulgação por parte da Instituição e/ou do setor responsável.

A efetivação das políticas de ensino, pesquisa e extensão pode ser observada, também, na autoavaliação dos alunos, conforme tabela abaixo:

| INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE | 1 Concordo totalmente | 2 Concordo | 3 Não concordo nem discordo | 4 Discordo | 5 Discordo totalmente |
|---|----------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|----------------------------------|
| Participo ativamente das aulas, estando atento às explicações do professor, contribuindo na dinâmica da aula. | 33 % | 47 % | 10 % | 6 % | 4 % |
| Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso e responsabilidade. | 54 % | 33 % | 3 % | 5 % | 5 % |
| Participo de atividades extraclasse ofertadas pela instituição, como monitoria, atividades de pesquisa, leituras e estudos complementares, dentre outras. | 23 % | 36 % | 22 % | 14 % | 5 % |
| Busco referenciais de apoio (pesquisas na Internet, biblioteca, etc.) para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em aula. | 38 % | 37 % | 14 % | 7 % | 4 % |
| Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término das mesmas. | 41 % | 37 % | 11 % | 6 % | 4 % |
| Consigo estabelecer relação teoria e prática na área profissional do curso. | 34 % | 42 % | 14 % | 7 % | 3 % |
| Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do Campus | 17 % | 34 % | 28 % | 15 % | 5 % |

No instrumento de autoavaliação discente observa-se que mais de 50 % dos discentes respondeu “Concordo” e “Concordo totalmente” às questões, o que indica a satisfação e comprometimento dos discentes com relação à sua autoavaliação. Isso demonstra também o interesse dos alunos com seu processo de aprendizagem.

3.2.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Considera-se que, através de todos os objetivos alcançados nos três últimos anos, as metas de eficiência e eficácia estão sendo atendidas com êxito.

3.2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização *lato sensu* e educação continuada

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Gestão Escolar, ofertado no IFRS – *Campus* Feliz, desde o segundo semestre de 2014, é voltado para a formação de gestores para atuarem na Educação Básica, sobretudo em escolas da rede pública da região do Vale do Rio Caí – Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o curso visa possibilitar subsídios teóricos e práticos para a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática, contribuindo dessa forma, para a efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social.

O curso compreende um total de 390 horas subdivididas em 360 horas relógio de atividades presenciais e 30 horas relógio destinadas à elaboração de trabalho de conclusão. A seleção e o ingresso no curso de Especialização em Gestão Escolar é anual. Já o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo, ofertado no *Campus* Feliz do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia cujo primeiro processo seletivo ocorreu em novembro/dezembro

de 2017, tem duração de 3 semestres (18 meses), com início sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

O curso é voltado para a formação de gestores para atuarem em posições gerenciais ou empreendedoras e visa atender um público que almeja alavancar a sua carreira profissional, assim como, desenvolver competências gerenciais para administrar

3.2.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu* (verticalização)

Em 2013, teve início a elaboração do projeto de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais ofertado conjuntamente pelos campi: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. No final de 2014 o mestrado foi recomendado pelo MEC e sua primeira seleção ocorreu em junho/julho de 2015, iniciando a atividade acadêmica em agosto de 2015. Já no ano de 2016 contou com mais 32 alunos que integraram o curso após o processo seletivo. Em 2018, foram 15 novos alunos ingressantes.

3.2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): ensino

No ano de 2018 foram desenvolvidos 9 projetos de ensino no *campus* Feliz, conforme descritos na tabela a seguir:

| Ano | Título do projeto | Nº de bolsistas | Nº de voluntários | Carga horária |
|------------|--|------------------------|--------------------------|----------------------|
| 2018 | Reforço para alunos com dificuldades na disciplina de Matemática | 0 | 0 | 50 |
| 2018 | Banda IFRS - Campus Feliz | | | 316 |

| | | | | |
|------|---|---|---|-----|
| 2018 | Promovendo a interdisciplinaridade através do desenvolvimento de aplicações Web (2018) | 0 | 0 | 34 |
| 2018 | Clube de Astronomia | 6 | 0 | 384 |
| 2018 | Estação Meteorológica | 2 | 1 | 384 |
| 2018 | Iniciação a Boas Práticas de Laboratório | 3 | 0 | 336 |
| 2018 | Construção de células galvânica e eletrolítica para ensino de eletroquímica no Ensino Médio | 1 | 0 | 512 |
| 2018 | Promovendo a prática desportiva no IFRS – Campus Feliz, treinamentos desportivos, 5º Jogos do IFRS, Dia do Desafio, Família no IFRS, Jogos Regionais e Interséries. | 2 | 0 | 50 |
| 2018 | Artistando quimicamente | 1 | 0 | 384 |

3.2.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa

3.2.6.1 Número de bolsas de Iniciação Científica

Em 2018, o *Campus Feliz* teve dez bolsas de iniciação científica e cinco Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT).

Duas destas bolsas são oriundas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/FAPERGS). Oito bolsas são de fomento interno do IFRS: quatro Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Técnico (BICET), destinada a alunos de cursos técnicos de nível médio e quatro Bolsas de Iniciação científica e/ou Tecnológica no Ensino Superior (BICTES), destinadas a alunos de cursos de nível superior. Ainda, 12 discentes atuaram como voluntários em projetos de pesquisa.

3.2.6.2 Número de Linhas, projetos de pesquisa

No ano de 2018, a Pesquisa do *Campus* Feliz totalizou dez grupos cadastrados no DGP do CNPq. Estes grupos dão conta de 35 linhas de pesquisa, que abrangem 25 projetos de pesquisa. Segue abaixo informações sobre os grupos de pesquisa:

| | |
|---------------------|---|
| Nome do grupo: | Bioquímica e Fisiologia do Exercício Físico |
| Líder do grupo | Vivian Treichel Giesel |
| Área predominante: | Ciências da Saúde; Educação Física |
| Linhas de pesquisa: | - Coordenação motora e lógica matemática - Fisiologia e bioquímica aplicadas ao exercício físico - Química aplicada |
| Informações: | Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2011). Título: Avaliação da glicemia, pressão arterial, colesterol e triglicérides no treinamento físico aeróbio e intermitente em estudantes do ensino médio do IFRS-Feliz. Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2012). Título: O exercício aeróbio, as atividades de coordenação motora e suas respostas sobre a capacidade de raciocínio lógico matemático. Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2013). Título: Os limites entre a fisiologia e a patologia na prática de exercícios físicos. Os diversos bolsistas que já participaram do grupo apresentaram trabalhos em congressos e simpósios nacionais e internacionais. A líder do grupo está escrevendo um livro no ano de 2015 (em fase de edição) |

| | |
|--------------------|---|
| Nome do grupo: | Práticas de Ensino e Análises Educacionais |
| Líder do grupo: | Vinicius Hartmann Ferreira |
| Área predominante: | Ciências Humanas; Educação |

| | | |
|---------------------|----|---|
| Linhas de pesquisa: | de | <ul style="list-style-type: none"> - Mineração de dados educacionais e Analítica de Aprendizagem - Práticas de Ensino mediadas por Tecnologias - Sociologia e Educação |
| Informações: | | <p>No âmbito deste grupo serão desenvolvidas pesquisas relacionadas à área da educação, incluindo estudos sobre políticas educacionais e práticas de ensino nas mais diferentes áreas do conhecimento. Ainda neste contexto, o grupo contempla estudos que envolvam a descoberta de conhecimento a partir de dados educacionais obtidos através de diferentes fontes, tanto com o objetivo de encontrar padrões quanto para fornecer informações a professores e alunos de modo a auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem.</p> |

| | | |
|---------------------|---|---|
| Nome do grupo: | Ciência e Tecnologia dos Materiais Cerâmicos | |
| Líder do grupo | André Zimmer | |
| Área predominante: | Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica | |
| Linhas de pesquisa: | de | <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas e Propriedades de Materiais - Processamento de Cerâmicas Tradicionais - Reaproveitamento de Resíduos Sólidos |
| Informações: | Grupo formado para a pesquisa e a inovação com ênfase em materiais cerâmicos. | |

| | | |
|---------------------|---|--|
| Nome do grupo: | Coletivo de Estudos em Linguagens e Artes - CELinA | |
| Líder do grupo: | Viviane Diehl | |
| Área predominante: | Linguística, Letras e Artes; Letras | |
| Linhas de pesquisa: | de | <ul style="list-style-type: none"> - Análise do discurso e ensino de línguas - Arte, educação e cultura - Ensino de Línguas e as Tecnologias de Informação e Comunicação - Linguagens especializadas - Literatura: leitura e leitores |

| | |
|--------------|---|
| Informações: | O Coletivo de Estudos em Linguagens e Arte - CELinA constituiu-se a partir do ano de 2014 e reúne participantes servidores do IFRS - Campus Feliz, bem como pesquisadores de outras instituições. As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo coletivo envolvem abordagens acerca da área de Linguística, Letras e Artes. Estes estudos incluem a produção de materiais e subsídios para ações de ensino e extensão, repercutindo em produções científicas e tecnológicas produzidas pelas pesquisas, que são apresentadas em eventos científicos de referência nacional e internacional, além de publicações, palestras, capítulos de livros e livros editados que são organizados pelos integrantes. |
|--------------|---|

| | |
|---------------------|---|
| Nome do grupo: | Engenharia de Software e Sistemas Autônomos |
| Líder do grupo: | Ana Paula Lemke |
| Área predominante: | Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação |
| Linhas de pesquisa: | <ul style="list-style-type: none"> - Adaptação ao Contexto - Informática Aplicada - Informática na Educação - Robótica Educacional - Sistemas Inteligentes |
| Informações: | O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas relacionadas à Engenharia de Software e aos Sistemas Autônomos, propondo principalmente novas abordagens para a construção de sistemas computacionais capazes de agir de forma independente. Também, visa a desenvolver pesquisas e aplicativos para ampliar o uso da Informática em diferentes ramos de negócio. |

| | |
|---------------------|--|
| Nome do grupo: | Desenvolvimento de processos e novas tecnologias |
| Líder do grupo: | Daiane Romanzini |
| Área predominante: | Engenharias; Engenharia Química |
| Linhas de pesquisa: | <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização e Desenvolvimento de Novos Materiais - Materiais compósitos e nanocompósitos de matriz polimérica - Desenvolvimento de Protótipos - Revestimentos Especiais - Tratamento e Reaproveitamento de Resíduos |

| | |
|--------------|--|
| Informações: | O grupo de pesquisa está direcionado ao estudo de novos materiais e processos, incluindo desenvolvimento de protótipos, com potencial aplicação na indústria automotiva e em outros setores e a preocupação com o reaproveitamento de resíduos. A equipe multidisciplinar poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento em uma área recente do conhecimento tecnológico mundial, a nanotecnologia, e estimular a cooperação científico-acadêmica pela integração de recursos humanos (docentes e discentes). |
|--------------|--|

| | |
|---------------------|---|
| Nome do grupo: | Grupo de Pesquisa em Ciências Comportamentais |
| Líder do grupo | George dos Reis Alba |
| Área predominante: | Ciências Sociais Aplicadas; Administração |
| Linhas de pesquisa: | <ul style="list-style-type: none"> - Behavioral Science - Economia e Sociedade - Marketing e Tomada de Decisão |
| Informações: | O Grupo de Pesquisa em Ciências Comportamentais busca estudar o comportamento humano e entender como as pessoas fazem julgamentos e tomam decisões. As ciências comportamentais utilizam-se de teorias e métodos da psicologia cognitiva e social, economia e outros campos relacionados. O grupo aplica essas disciplinas para estudar o comportamento humano em uma ampla gama de contextos, com implicações em nível micro (indivíduo), meso (firma) e macro (instituições, políticas públicas e governo). O grupo integra pesquisadores e estudantes com curiosidade intelectual nos seguintes temas: comportamento do consumidor, psicologia (cognitiva e social), economia comportamental, marketing e tomada de decisão, e economia e sociedade. |

| | |
|---------------------|--|
| Nome do grupo: | Análises e desenvolvimento de metodologias químicas |
| Líder do grupo | Alessandra Smaniotto |
| Área predominante: | Ciências Exatas e da Terra; Química |
| Linhas de pesquisa: | <ul style="list-style-type: none"> - Análises físico-químicas industriais e ambientais - Desenvolvimento de metodologias analíticas - Educação Química - Novas metodologias ambientalmente amigáveis - Síntese de compostos orgânicos |

| | |
|--------------|---|
| Informações: | O grupo de pesquisa em "Análises e desenvolvimento de metodologias químicas" engloba pesquisadores com formações e especialidades diversas dentro da área de química, que irão atuar transversalmente no desenvolvimento de novas metodologias de análise e de obtenção de novos compostos químicos e materiais à luz dos conceitos de sustentabilidade e conscientização ambiental. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será incentivada pela promoção de debates e discussões acerca dos temas envolvidos nas linhas de pesquisa propostas para o grupo, propiciando benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade. |
|--------------|---|

| | |
|---------------------|---|
| Nome do grupo: | Estrutura e propriedades dos materiais |
| Líder do grupo | Cinthia Gabriely Zimmer |
| Área predominante: | Engenharias |
| Linhas de pesquisa: | - Transformações de fases - Relação entre estrutura e propriedades dos materiais - Degradação de materiais |
| Informações: | O grupo de pesquisa em "Análises e desenvolvimento de metodologias químicas" engloba pesquisadores com formações e especialidades diversas dentro da área de química, que irão atuar transversalmente no desenvolvimento de novas metodologias de análise e de obtenção de novos compostos químicos e materiais à luz dos conceitos de sustentabilidade e conscientização ambiental. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será incentivada pela promoção de debates e discussões acerca dos temas envolvidos nas linhas de pesquisa propostas para o grupo, propiciando benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade. |

Os 22 projetos de pesquisa em desenvolvimento são:

| Título do projeto | Coordenador |
|--|--------------------|
| Desenvolvimento de Peças Cerâmicas Destinadas à Pavimentação | André Zimmer |

| | |
|---|------------------------------------|
| Tratamento superficial para aumento da resistência a corrosão em instrumentais cirúrgicos submetidos à ciclos de esterilização em autoclave | Cinthia Gabrielly Zimmer |
| Avaliação De Propriedades Mecânicas E De Corrosão Da Liga De Aço Inoxidável Astm F138 (18cr14ni2,5mo) Submetida À Oxidação Térmica | Cinthia Gabrielly Zimmer |
| Utilização de compostos naturais na formulação de revestimentos especiais | Rafael Silveira Peres |
| Análise da resistência à corrosão e ao desgaste do Aço 0,2%C nitretado por meio de banhos de sais de nitrato de potássio e nitrito de sódio | André Zimmer |
| Avaliação de compostos de origem natural como inibidores de corrosão em aço estrutural | Alessandra Smaniotto |
| Obtenção de nanopartículas de metais nobres e nanocompósitos híbridos multifuncionais empregando estabilizantes de origem natural | Alessandra Smaniotto |
| Funcionalização de argilas e desenvolvimento de compósitos e nanocompósitos poliméricos | Daiane Romanzini |
| Processo de ensino e aprendizagem em química por meio de atividades práticas | Janete Werle de Camargo Liberatori |
| Mudanças climáticas, impactos na agricultura e as redes de colaboração científicas | Bruno César Brito Miyamoto |
| (In)Justiça na avaliação escolar: uma análise sobre as percepções de professores e estudantes | Vanessa Petró |
| Investigando o desenvolvimento do Pensamento Computacional na Educação Infantil | Vinicius Hartmann Ferreira |

| | |
|--|--|
| Análise Dos Trade-offs De Consumidores De Varejo | Gilmar D' Agostini Oliveira Casalinho |
| O comportamento oportunista do agente: o efeito da norma social em diferentes contextos de sistemas de punição e recompensa | Carin Maribel Koetz |
| Aspectos da cerâmica guarani no RS para uma produção artística contemporânea | Viviane Diehl |
| Desenvolvimento de Método para Análise de Especificação de Arsênio em Derivados de Arroz † | Francisco Cunha da Rosa |
| Predição de explosões solares de intensidade elevada: contribuições à estimação e antecipação de fenômenos das classes M e X † | Tiago Cinto |
| Análise Da Relação Entre A Remuneração Do Conselho De Administração E A Frequência De Seus Membros Às Reuniões † | JANE MARUSA NUNES LUIZ |
| The Kite Runner De Khaled Hosseini E Once In A Promised Land De Laila Halaby: Representações Do Oriente E Do Trauma Pós Onze De Setembro Na Literatura Contemporânea Norte-americana † | Loiva Salete Vogt |
| Alocação Dinâmica de Tarefas em Times de Agentes Heterogêneos † | Túlio Lima Baségio |
| Mulher – estudante e trabalhadora: os desafios da permanência no ensino superior no IFRS. † | Michele Mendonça Rodrigues |
| Quem é quem? A elite política passofundense † | Luiz Alfredo Lottermann |

| | |
|--|-----------------------------------|
| Experiências de leitura com meninos privados de liberdade: a suspensão da condição de prisioneiros e a (re) construção de si † | Izandra Alves |
| Problema Transferência Radiativa Sem Simetria Azimutal : Uma Nova Abordagem † | Taline Foletto |
| Velarização E Vocalização De /L/ Em Coda: Uma Análise Na Perspectiva Da Fonologia Diacrônica De Bermúdez-otero (2007)† | Laura Helena Hahn Nonnenmacher |

† Projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação (CAGPPI) que auxilia a direção/coordenação de Pesquisa e Inovação do *Campus*, está em atividade desde junho de 2011. A comissão possui representantes com titulação de mestre ou doutor de todas as grandes áreas do conhecimento presentes no *campus*, o mandato dos seus membros é de dois anos.

No ano de 2018, a Coordenação de Pesquisa em parceria com Coordenação de Extensão realizaram a 7ª Mostra Técnica do IFRS - Campus Feliz, que atraiu estudantes do IFRS e de escolas da região. Além deste evento, ocorreu também outros que contemplaram de forma conjunta o ensino a pesquisa e a extensão no IFRS: 5º Jogos do IFRS, 3º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Dentro deste salão houve ainda o 7º SICT (Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica); 6º Semex (Seminário de Extensão) e 5º SEMEPT (Seminário de Educação Profissional e Tecnológica).

3.2.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão

O *Campus Feliz* em 2018 desenvolveu 0 programas, 15 projetos, 8 eventos e 7 cursos de extensão, totalizando 30 ações de extensão. Sendo que 7 projetos de extensão foram contemplados com bolsas de extensão envolvendo 11 bolsistas de extensão vinculados a estas ações. Também, quatro projetos foram selecionados em programa de auxílio institucional à extensão. O número total de participantes nas ações de extensão em 2018 ficou em torno de 3 mil pessoas, entre membros de equipes executoras, palestrantes, ministrantes e ouvintes.

O *Campus Feliz* em 2018 desenvolveu 30 ações de extensão. As 30 Ações de extensão desenvolvidas em 2018 foram as seguintes:

| Título da ação | Tipo de ação | Coordenador (a) |
|---|---------------------|-----------------------------------|
| Manejo de Resíduos Sólidos por Meio de Compostagem em Escala Reduzida | Projeto | Suyanne Angie Lunelli Bachmann* |
| Feliz em Movimento | Projeto | Vivian Treichel Giesel |
| Liberdade, Igualdade e Brasilidade: Os desafios da inclusão | Projeto | Ubaldininha da Costa Torres Luize |
| Produção de Cerveja Artesanal | Projeto | Matheus Felipe Pedrotti |
| Aprendendo na Prática: Química dos metais | Projeto | Cínthia Gabriely Zimmer |
| A Nossa Voz | Projeto | Camila de Azevedo Moura |
| Fundamentos aos Iniciantes ao estudo de Física | Curso | Fabricio da Silva Scheffer |
| Ceramicando na Escola 2018 | Projeto | Viviane Diehl |
| Artistando 2018 | Projeto | Viviane Diehl |
| Introdução à Análise de Dados com R | Curso | Bruno César Brito Miyamoto |
| Revisão de Física para o ENEM | Curso | Fabricio da Silva Scheffer |
| 1º Seminário de Gestão Escolar: desafios, vivências e possibilidades | Evento | Edson Carpes Camargo |
| Contação de histórias 2018 | Projeto | Elisa Marchioro Stumpf |
| Português para estrangeiros | Projeto | Elisa Marchioro Stumpf |
| Palestra: Ideologia de Gênero versus Educação para o Gênero: dissidências e estratégias | Evento | Camila de Azevedo Moura |
| Arte, técnica e edição na fotografia digital | Curso | Eloir de Carli |

| | | |
|---|---------|------------------------------------|
| Wii English Dance - Inglês básico | Projeto | Cristiano da Silveira Pereira |
| Pré-ENEM Feliz - Redação para o Enem | Projeto | Cristiano da Silveira Pereira |
| SEMTEC - Semana Acadêmica dos Cursos técnicos e tecnológicos do IFRS/Campus Feliz | Evento | Tiago Cinto |
| Ressignificando a química por meio de experimentos | Projeto | Dolurdes Voos |
| Química experimental nas Feiras Pedagógicas | Projeto | Janete Werle de Camargo Liberatori |
| Hapkido: Workshop de defesa pessoal | Projeto | Cristiano da Silveira Pereira |
| III Semana Acadêmica da Engenharia Química IFRS Campus Feliz | Evento | Nicéia Chies da Fré |
| IV Semana Acadêmica das Licenciaturas | Evento | Dolurdes Voos |
| 7ª Mostra Técnica do IFRS Campus Feliz | Evento | Alessandra Smaniotto |
| Introdução a Libras | Curso | Rafael Straiotto Mindin |
| Ensino de gramática da língua portuguesa: morfologia e sintaxe tradicional | Projeto | Cristiano da Silveira Pereira |
| Maratona de Programação do IFRS - Campus Feliz (2018) | Evento | Moser Silva Fagundes |
| Tópicos Especiais em Processos Gerenciais | Curso | Cristina Ceribola Crespam |
| Novembro negro: dia da consciência negra | Evento | Karla dos Santos Guterres Alves |

Em 2018, os eventos de extensão tiveram um acréscimo em termos de público atendido em relação aos eventos realizados em 2017. A 7ª Mostra Técnica do IFRS - Campus Feliz, evento realizado no segundo semestre de 2018, contou com a presença de mais de 650 pessoas que puderam prestigiar a apresentação dos trabalhos técnicos de ensino, pesquisa e extensão (nas modalidades pôster e oficinas), puderam conhecer as atividades desenvolvidas no Campus Feliz a partir da atividade “IF Portas abertas”, além de participarem de outras atividades propostas, como palestras e apresentações culturais.

As ações de extensão desenvolvidas pelo Campus Feliz em 2018 envolveram em torno de 5500 participantes, entre discentes e docentes da instituição,

comunidade local e regional, como também estudantes e professores de outras instituições de ensino. As ações de extensão foram amplamente divulgadas tanto para o público interno, quanto para o público externo. Com o auxílio do Setor de Comunicação do Campus, manteve-se a divulgação contínua das inscrições e da realização das ações de extensão no site da instituição. Além disso, as ações foram divulgadas em visitas realizadas a outras instituições, nos meios de comunicação regionais, em cartazes, e-mail, panfletos e informativos do Campus Feliz.

Em 2018, o Campus Feliz totalizou 11 estudantes bolsistas vinculados às ações de extensão, além de outros 58 que atuaram como voluntários. Cabe ressaltar que os trabalhos de extensão foram apresentados no 6º SEMEX (Seminário de Extensão do IFRS), integrando a programação do 3º Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS, e alguns em eventos promovidos por outras instituições, tais como Mostras Técnicas, 8º Congresso de Extensão Universitária, 36º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul e II Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Conhecimento. Para colaborar com o aprimoramento do desempenho das atividades de extensão, o campus conta com a Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE) que foi instituída em 2011. Esta comissão possui dois representantes titulares e dois representantes suplentes de cada um dos segmentos: servidores docente e técnico administrativo (com mandato de dois anos) e do segmento discente da instituição (com mandato de um ano).

3.2 Comunicação com a Sociedade

O Campus Feliz possui em seu quadro de pessoal uma jornalista que é responsável pela assessoria de comunicação. Os principais instrumentos de comunicação utilizados são: e-mails, o site do campus, murais, redes sociais, relacionamento com a mídia e os Boletins de Serviço.

Quanto a publicações na mídia local (no site do campus é disponibilizado o *clipping* das matérias publicadas nos jornais e sites locais), em 2018, foram publicadas cerca de 100 notícias (nos veículos que o Campus tem acesso), além das

veiculadas nas mídias eletrônicas, especialmente pelas emissoras radiofônicas da região. No mesmo ano, a página do campus no Facebook aumentou consideravelmente seu número de seguidores, passando a mais de cinco mil seguidores. Para a divulgação o Campus também foram distribuídos *folders* e *flyers* da instituição e dos cursos na cidade e região. Os eventos realizados pela instituição também são outro momento significativo para a interação com seus públicos.

Desde 2013, a Comunicação conta com o auxílio de um Técnico em Audiovisual, que auxilia na publicação de arquivos no site e na elaboração de materiais de comunicação institucionais.

A gestão da comunicação do *Campus Feliz* procura basear-se na Política de Comunicação do IFRS, documento que indica os critérios que devem ser considerados para a implementação das ações e qual o posicionamento do IFRS nos relacionamentos com seus principais públicos.

A tabela abaixo mostra o grau de satisfação, durante o ano de 2018, da comunidade escolar em relação ao item de comunicação com a sociedade.

| COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE | 1 Concordo totalmente | 2 Concordo | 3 Não concordo nem discordo | 4 Discordo | 5 Discordo totalmente |
|--|----------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|----------------------------------|
| O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento | 31 % | 38 % | 12 % | 12 % | 7 % |
| O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa | 38 % | 40 % | 11 % | 8 % | 3 % |
| Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade. | 34 % | 36 % | 17 % | 8 % | 5 % |

3.2.1 Ouvidoria

Com o objetivo de tornar mais acessível o sistema de ouvidoria, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) passou a utilizar o eOUV, o Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal. Por meio deste canal é possível fazer denúncia, reclamação, solicitação, sugestão e elogio. O e-Ouv é um serviço online que reúne diversos órgãos em um mesmo canal de atendimento para manifestações a entidades federais. Por ele, é possível se cadastrar no sistema e consultar a atualização da demanda, que deve ser respondida dentro de 20 dias prorrogáveis por mais dez. Além disso, pode-se ver o histórico ou, ainda, registrar uma manifestação anônima. No site da instituição existe um *link* “Ouvidoria” que recebe as demandas e faz os encaminhamentos necessários.

3.3 Política de Atendimento aos Discentes

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFRS foi aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013. A PAE é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos da Assistência Estudantil para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto de 2012, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino fundamental público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. As vagas reservadas às cotas (50% do total de vagas da instituição) são subdivididas — metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio por pessoa e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em ambos os casos, também é levado em conta percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas no estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As determinações da Lei 12.711, de 29/08/2012, Decreto 7.824 de 11/10/2012, Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do Ministério da Educação e Resolução nº 061/2013 do Conselho Superior do IFRS e Resolução nº 022/2014 do Conselho Superior do IFRS regulamentam as normas para o Processo Seletivo de alunos aos Cursos da instituição. A coordenação do processo seletivo no IFRS é de responsabilidade da Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPERSE).

No último processo seletivo (2019//1) a ocupação das vagas para os cursos superiores ocorreu por dois Sistemas de Ingresso: I. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para candidatas/candidatos que realizaram a prova do Enem a partir de 2013 e desejarem utilizar estas notas para classificação e; II. Exame de Seleção – aplicação de prova com questões objetivas e redação.

A ocupação das vagas foi através das seguintes modalidades: a) Acesso Universal; b) Acesso Universal e Reserva de Vagas para egressas/egressos de Escolas Pública; c) Acesso Universal e Reserva de Vagas para Pessoa com Deficiência independente de ser egressa/egresso de escola pública – PcD.

Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio a ocupação das vagas foi através de um único Sistema de Ingresso por meio de Exame de Seleção, aplicação de prova com questões objetivas. A ocupação das vagas oferecidas obedeceu aos seguintes critérios: a) Acesso Universal; b) Acesso Universal e Reserva de Vagas para egressas/egressos de Escolas Públicas; c) Acesso Universal e Reserva de Vagas para Pessoa com Deficiência independente de ser egressa/egresso de escola pública – PcD.

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFRS, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013 está sendo gradativamente implementada no Campus Feliz. A PAE é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos da Assistência Estudantil para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

Desde novembro de 2014 o Campus conta com equipe mínima preconizada pela Política de Assistência Estudantil do IFRS – PAE, composta por uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social. E desde novembro de 2018, com mais uma integrante assistente de alunos. Esta colega vem participando das atividades de equipe que constituem atribuições de todos os membros, independente das especificidades de núcleos profissionais, como atendimento ao público, acolhimento de demandas, discussões em equipe a respeito das mesmas, atividades administrativas e burocráticas. O trabalho destas profissionais vem sendo pautado pelas diretrizes que constam na Política.

No período entre 2017 e 2018, antes de contarmos efetivamente com mais uma integrante oficial na equipe, contamos com uma colega técnica administrativa em educação; compondo a equipe por estar em afastamento do setor de origem - por ser lactante e pelo referido setor de origem, laboratório de química, ser insalubre. Esta colega também participou das atividades de equipe que constituíam atribuições de todos os membros, independente das especificidades de núcleos profissionais. Além

disso, nos dois semestres de 2017, o setor contou com uma estudante de serviço social da *Unisinos*, que realizou seu estágio obrigatório.

A Assistência Estudantil do *Campus Feliz* possui amplo campo de atuação, que visa oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Incluem-se no trabalho realizado tanto as Ações de Caráter Universal (que contemplam todos os estudantes regularmente matriculados, sem quaisquer distinções) quanto o Programas de Benefícios (direcionado aos estudantes que atendam aos critérios de vulnerabilidade). Deste modo, a Assistência Estudantil atinge diferentes públicos dentro da comunidade escolar.

Para possibilitar a efetivação da política de Assistência Estudantil, o setor desenvolveu e intensificou ações voltadas ao fornecimento e publicização de informações e esclarecimentos a respeito do trabalho realizado, bem como ao diálogo com a comunidade acadêmica.¹

Além do trabalho voltado aos estudantes, o setor também fez o acolhimento de demandas de servidores e familiares, relacionadas a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes na Instituição.

No ano de 2018, o “Evento de Recepção aos Estudantes” já estava institucionalizado e foi realizado como ação da Direção de Ensino, tendo a equipe de Assistência Estudantil como colaboradora.

Neste período, foram submetidos na Mostra Técnica do Campus trabalhos sobre direitos humanos e gênero a partir da participação de servidoras que compõem a equipe do projeto de extensão *A nossa Voz: precisamos falar sobre feminismo*. Além da participação na Mostra, foram realizadas também outras atividades na comunidade, como roda de conversa e exposições sobre mulheres negras.

Com recurso das Ações Universais também se realizou um evento voltado para estudantes de ensino superior e técnico subsequente intitulado "Formação

¹ Informações a respeito da Assistência Estudantil do Campus Feliz são disponibilizadas também no site do Campus, na aba “Espaço do Estudante > Assistência Estudantil”. Informações a respeito da Assistência Estudantil do IFRS são disponibilizadas no site da Reitoria, na aba “Ensino > Assistência Estudantil”. O setor também divulga o trabalho realizado nos Eventos de Recepção às/aos Estudantes; em reuniões gerais com os servidores, para que estes possam atuar como multiplicadores; em salas de aula, quando se trata de períodos de inscrições dos editais; nos períodos de matrículas e em outros espaços outras ocasiões pertinentes.

Profissional e Saúde Mental: estratégias de fortalecimento". A escolha da temática pautou-se na pesquisa de demanda realizada junto às/aos estudantes em 2017.

Somaram-se aos resultados da pesquisa as demandas cotidianas que chegam ao setor de Assistência Estudantil, que suscitam preocupação por parte das/os servidoras/es e apontam para a necessidade de realização de trabalhos voltados para a promoção e prevenção em saúde mental junto às/aos estudantes. No evento abordaram-se questões que concernem à interlocução entre os dois temas; remetendo a assuntos como a organização, o manejo do estresse e a promoção de saúde mental na vida escolar/acadêmica; bem como temáticas relativas à adoecimento e risco psíquico. Previamente ao evento, a equipe de AE realizou intervenções com o objetivo mobilizar o corpo discente a pensar sobre as temáticas, visando um maior aproveitamento das discussões que serão mediadas pelo profissional convidado. Buscou-se, com tal ação, produzir um espaço de aprendizado contributivo ao trabalho junto às pessoas (algo que pode ser útil a profissionais de qualquer área), contributivo ao cuidado para com o próprio processo de aprendizagem, para consigo e com o outro.

Neste ano a equipe também realizou intervenções junto às turmas de Ensino Médio Integrado. Em algumas delas o trabalho foi voltado para a mediação de conflitos entre os estudantes. Em outras, realizou-se um trabalho de pesquisa-ação.

Além disso, no segundo semestre realizou-se uma ação específica com todas as turmas do Curso de Bacharelado em Engenharia Química, demandada pela Coordenação de Curso. Nesta iniciou-se um trabalho de mapeamento das condições relativas ao favorecimento da permanência e à prevenção de evasão e retenção junto a estudantes do Curso, objetivando um aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social, além da qualificação do processo educativo das/os estudantes.

Quanto aos auxílios estudantis, o edital nº34/2017, referente ao ano 2018, também contou com cinco etapas de inscrições para recebimento de auxílios durante o ano. Entre Ações de Caráter Universal e Auxílios Estudantis o total do recurso destinado a Assistência Estudantil em 2018 foi de R\$ 296.755,37. Os valores dos

Auxílios variaram entre R\$ 65 e R\$ 296. Foram atendidos 164 estudantes no Auxílio Permanência; e 09 estudantes no Auxílio Moradia.

Quantos aos atendimentos, em 2018, 55 estudantes receberam atendimento pedagógico, 38 receberam atendimento psicológico e todos os ingressantes por reservas de vagas receberam atendimento social.

Em observância à PAE - IFRS, em 14 de novembro de 2018, foi lançado o Edital 42/2018, “Do Auxílio Permanência e do Auxílio Moradia do período letivo de 2019”, já tendo transcorrido as Etapas de Inscrições Número 1 (um), iniciada em novembro de 2018 e Número 2 (dois), em janeiro de 2019, cujas avaliações socioeconômicas para classificação de estudantes conforme grupos de vulnerabilidade ainda estão em curso.

3.4 Ações de Superação - 2019

A partir dos resultados de 2018, a CPA do campus sugere as seguintes ações de superação referentes ao eixo 3:

- Consolidar e ampliar a divulgação do processo seletivo de todos os cursos do *campus*;

- Ampliar e consolidar as ações de ensino, de extensão e de pesquisa no *campus*;

- Promover e divulgar amplamente os eventos acadêmicos promovidos pelo *campus*;

- Incrementar/ampliar a comunicação das ações de ensino, pesquisa e extensão entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa;

- Ampliar a divulgação dos documentos institucionais para a comunidade acadêmica;

- Fomentar e desenvolver a educação continuada;

- Incentivar a participação de docentes e discentes nos eventos promovidos pelo *campus* e em outras instituições a fim de divulgar e valorizar os trabalhos e cursos do *campus*.

4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 Políticas de Pessoal

Compete ao setor de Gestão de Pessoas o atendimento e o encaminhamento de solicitações de servidores para análise dos setores competentes. Atualmente funciona como um órgão de ligação entre a Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) e o *Campus*.

4.1.1 Perfil docente - Titulação

| Docentes Efetivos* | Número | Percentual |
|------------------------------|---------------|-------------------|
| Nº de docentes graduados | 02 | 3,39% |
| Nº de docentes especialistas | 03 | 5,08% |
| Nº de docentes mestres | 33 | 55,94% |
| Nº de docentes doutores | 21 | 35,59% |
| Total | 59 | 100% |

* Total de docentes do IFRS - Campus Feliz com titulação em dezembro de 2018

No ano de 2018 o campus aumentou em 1,69% o número de docentes efetivos e contou também com dezesseis docentes substitutos. Dos 60 docentes efetivos, 59 são de regime de Dedicção Exclusiva (DE) e 01 docente 20 horas.

Ainda em 2018, o *campus* teve 11 professores substitutos contratados e 01 Técnica em Linguagem de Sinais.

4.1.2 Corpo técnico-administrativo

| Classe dos Técnicos* | Número | Percentual |
|-----------------------------|---------------|-------------------|
| Classe A | - | - |
| Classe B | - | - |
| Classe C | 10 | 24,39% |
| Classe D | 15 | 36,59% |
| Classe E | 16 | 39,02% |
| Total | 41 | 100% |

* Total de técnicos-administrativos do IFRS - Campus Feliz por categoria em dezembro de 2018

O corpo técnico-administrativo do *Campus* Feliz em 2018 aumentou em dois servidores, no entanto ainda faltam quatro servidores para o campus atingir a estrutura mínima indicada pela portaria do MEC nº 246/2016, de 15/04/2016 que dimensiona os cargos efetivos para os novos *campi* dos Institutos Federais.

Observa-se que o corpo técnico-administrativo é bem qualificado, e mais de 60% dos servidores tem formação em pós-graduação, nível de especialização, mestrado ou doutorado.

| | | |
|--|-----------|-------------|
| Nº técnicos-administrativos - com Ensino Fundamental | - | - |
| Nº técnicos-administrativos - com Ensino médio | 06 | 14,64% |
| Nº técnicos-administrativos - com Graduação | 08 | 19,51% |
| Nº técnicos-administrativos - com Especialização | 18 | 43,90% |
| Nº técnicos-administrativos - com Mestrado | 08 | 19,51% |
| Nº técnicos-administrativos - com Doutorado | 01 | 2,44% |
| Total | 41 | 100% |

Total de técnicos-administrativos do IFRS-*Campus* Feliz com titulação em dezembro de 2018

4.1.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) foi criada pelo Decreto nº 94.664 de 23 de julho de 1987 (Capítulo III) e regulamentada pela Portaria do nº 475 de 26 de agosto de 1987 do Ministério da Educação (Capítulo II). Desde então, outras normativas alteraram o funcionamento da CPPD que tem seu formato atual definido pela Lei 12.772/2012 e pela Resolução 115º/2012 do Conselho Superior do IFRS. Contudo, até junho de 2013 cada *Campus* do IFRS possuía sua própria CPPD com atuação e formatação diferente entre os *Campus*, o que dificultava o trabalho desta Comissão, ocasionando, por vezes, prejuízos aos docentes do IFRS. Assim, em Setembro de 2012, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de integrar a, até então dispersa, CPPD e criar uma nova CPPD para o IFRS

Compõem-se de um Colegiado que conta com a participação de um representante de cada um de seus *Campus* do IFRS, tendo uma mesa Diretora responsável pela condução dos trabalhos e a articulação com as Representações

Locais; e 12 representações locais, num total de 54 membros titulares presentes em todos os *Campus* do Instituto.

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus Feliz foi instituída em 2011 e é um órgão consultivo, colegiado, independente responsável por acompanhar a execução da política de aperfeiçoamento e atualização do pessoal docente.

4.2 Organização e Gestão da Instituição

Seguindo as políticas governamentais, no ano de 2008 do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais, sendo que, no segundo semestre de 2009, a Unidade passou a ser de responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

4.2.1 Gestão institucional

No ano de 2008, foram criados os Institutos Federais, sendo que, no segundo semestre de 2009, a Unidade passou a ser de responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

Em 2011 o *Campus* Feliz passou a ter mais autonomia administrativa e em agosto do mesmo ano passou a ter representantes (docente, técnico e discente) no Conselho Superior do IFRS. Em 2012, o Regimento Interno do Campus foi aprovado, o Conselho de Campus foi eleito e os colegiados do campus constituídos. Em 2013, diversos regulamentos que normatizam núcleos e atividades do campus foram aprovados pelo Conselho de Campus. O Grêmio Estudantil e o Diretório Central de Estudantes do Campus Feliz também foram constituídos em 2013. Enquanto que o Diretório Acadêmico da Engenharia Química (DAEQ) foi criado em 2017.

| ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO IFRS | 1 Concordo totalmente | 2 Concordo | 3 Não concordo nem discordo | 4 Discordo | 5 Discordo totalmente |
|---|----------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|----------------------------------|
| A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS. | 40% | 30% | 16% | 6% | 8% |
| A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS. | 39% | 31% | 17% | 8% | 4% |

Analisando os dados apresentados, observa-se que no *Campus* Feliz, no ano de 2017, a maioria da comunidade acadêmica concordou (76%) que a instituição oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS. Este número teve uma leve redução em 2018, apresentando um resultado de 70% de concordantes.

Sobre a divulgação do regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS, 70% da comunidade acadêmica concordou com esta afirmação em 2018.

As respostas de não concordo nem discordo permaneceram próximas nos dois anos de avaliação, com aumento de apenas 1% destas respostas de um ano para outro.

Com relação aos discordantes, houve um leve acréscimo destas respostas para os dois questionamentos realizados, sugerindo assim, a necessidade de se manter e ampliar a divulgação das ações desta instituição junto à comunidade.

Os resultados evidenciados na tabela acima, mostram que o IFRS prevê uma estrutura de gestão que possibilita a administração descentralizada e que incentiva a participação da comunidade. Estes dados orientam para que, no *Campus* Feliz, seja mantida a divulgação das possibilidades de participação em conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho no IFRS, inclusive ampliando o espaço de divulgação nos meios de publicidade dos atos oficiais e demais documentos, do interesse de todos.

4.3 Sustentabilidade Financeira

O *campus* recebe uma matriz orçamentária de forma exclusiva desde 2011, quando pela primeira vez passou a administrar seus próprios recursos. No entanto, somente em meados de 2013, o campus passou a ter uma Unidade Gestora (UG) investida de poder para gerir créditos orçamentários e/ou recursos financeiros.

4.3.1 Captação e alocação de recursos

A principal fonte de recursos do campus é o orçamento anual. No ano 2018 a matriz orçamentária foi de R\$ 1.749.643,00 no *Campus Feliz*. No entanto, o *Campus* não conseguiu executar um valor extraorçamentário.

4.3.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

A continuidade nas obras de expansão permite o cumprimento do termo de metas, pois *Campus Feliz* deu continuidade a algumas ações, como a criação de um novo curso (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio), oferta de mais cursos de extensão, entre outras. A biblioteca vem recebendo um acervo bastante volumoso, oriundo das aquisições dos últimos anos. Todas estas melhorias vêm a acrescentar muito e permitem a ampliação do número de vagas ofertadas pelo campus, além de qualificar a instituição.

4.3.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

No ano de 2018 foi, mais uma vez, foi destinado 5% da matriz orçamentária do *Campus* para a formação continuada de professores do *Campus Feliz* através de

cursos e eventos de capacitação, bem como para a formação de técnicos do *campus* através de cursos de capacitação e capacitação por interesse da Administração para os servidores. Este valor contemplou também a qualificação através de bolsa de estudos de graduação e pós-graduação concedida aos servidores; totalizando R\$ 87.483,00 em recursos para a capacitação dos servidores do *Campus Feliz*.

4.3.4 Alocação de recursos para apoio discente

O recurso destinado pelo *Campus Feliz* em 2018 para a Assistência Estudantil aumentou em relação ao ano anterior, se manteve aproximadamente um total de R\$ R\$ 300.000,00 repassado diretamente ao aluno.

4.3.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

No ano de 2018, foram aplicados em Ensino, Pesquisa e Extensão o total de aproximadamente R\$ 300.00,00. Os recursos foram disponibilizados em bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão, AIPTC, auxílio financeiro a estudantes, monitoria, visitas técnicas, mostra técnica, incentivo à participação em eventos de pesquisa e na aquisição de insumos diversos para as ações de ensino, pesquisa e extensão.

4.3.6 Ações de Superação - 2019

Algumas das propostas de ações de superação para a o Eixo 4:

- Evolução no quadro de pessoal;
- Continuidade no investimento em infraestrutura e equipamentos;
- Elevar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que possibilite a estes exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no campus;
- Incentivar e colaborar com projetos que possam ser submetidos às agências de fomento e demais entidades que permitam transferir recursos financeiros ao campus.

- Continuar dialogando junto a administração para reforçar a necessidade de redimensionamento de pessoal e nomeação de novos servidores;
- Ampliar a disponibilidade de salas para os professores e técnicos com a estrutura almejada por estes para desenvolverem seus trabalhos com qualidade;
- Dar continuidade e, até mesmo ampliar, os cursos de aperfeiçoamento e formação para os servidores;
- Incentivar o Programa de Capacitação dos Servidores do IFRS;
- Resgatar e dar suporte a organização do Fórum Permanente de Formação Docente.

5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 Infraestrutura Física

Infraestrutura do *Campus* Feliz:

| Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação | 2018 |
|---|-----------------------------------|
| Espaço físico do <i>Campus</i> - área construída (m²) | 2775,0 |
| Espaço físico do <i>Campus</i> - área total (m²) | 61.102,11 |
| Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 20-25 alunos | |
| Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 26-30 alunos | 0 |
| Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 31-35 alunos | 15 salas de aula e 8 laboratórios |
| Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para 36-40 alunos | 0 |
| Nº de salas de aulas do <i>Campus</i> - com capacidade para mais de 40 alunos | 0 |
| Nº total de salas para docentes do <i>Campus</i> | 4 |
| Nº total de salas de reuniões do <i>Campus</i> | 0 |
| Nº total de instalações administrativas do <i>Campus</i> (salas) | 4 |
| Nº total de instalações sanitárias do <i>Campus</i> (banheiros) | 16 |
| Nº total de salas de aulas com equipamento permanente de projeção multimídia (data-show) | 15 salas de aula e 8 laboratórios |
| Nº total de microcomputadores do <i>Campus</i> | 245 |
| Nº total de projetores multimídia do <i>Campus</i> | 35 |
| Nº total de impressoras do <i>Campus</i> | 10 |
| Nº total de pontos de Acesso a Rede do <i>Campus</i> | 20 |
| O <i>Campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os servidores? | Sim |
| O <i>Campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os alunos? | Sim |
| Nº total de laboratórios de informática do <i>Campus</i> | 4 |
| Nº total de outros laboratórios do <i>Campus</i> (exceto os de informática) | 4 |
| Nº total de microcomputadores disponibilizados para uso dos alunos em tempo integral | 4 |
| Nº total de auditórios do <i>Campus</i> | 0 |
| Nº total de salas multimeios do <i>Campus</i> | 1 |

| | |
|---|-------|
| Nº total de estruturas poliesportivas do Campus | 0 |
| Nº total de espaços de alimentação privados no Campus (Cedidos para a operação por outras entidades) | 0 |
| Nº total de espaços de alimentação privados no Campus | 1 |
| Nº total de veículos à disposição do Campus (carros de passeio) | 3 |
| Nº total de veículos à disposição do Campus (ônibus) | 0 |
| Nº total de veículos à disposição do Campus (micro-ônibus) | 0 |
| Nº total de veículos à disposição do Campus (veículos utilitários) | 0 |
| O Campus possui serviço de enfermagem? | não |
| O Campus possui consultórios médicos? | não |
| O Campus possui consultórios odontológicos? | não |
| O Campus possui serviço de atendimento psicossocial? | sim |
| O Campus possui serviço de alojamento para os alunos? | Não |
| O Campus possui refeitório para os alunos e servidores (manejado pela própria administração do Campus)? | Não |
| O Campus possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais? | Sim |
| <i>Descreva as instalações adaptadas abaixo (rampas, vagas de estacionamento reservadas, etc):</i> | |
| Rampas de acesso com piso tátil nos blocos B, C, D e E e banheiro adaptado | |
| O Campus dispõe de uma sistemática para atualização de softwares e equipamentos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão? | sim |
| <i>Descreva o processo abaixo:</i> | |
| O "Plano Diretor de Tecnologia da Informação" é elaborado pela Comissão de Tecnologia da Informação do IFRS para cada biênio e deve nortear todas as ações de TI da instituição no período. | |
| O Campus possui equipe de manutenção? | sim |
| Nº total de bibliotecas do Campus | 1 |
| Metragem quadrada – bibliotecas | 111,6 |
| Nº total de títulos da(s) biblioteca(s) | 2238 |
| Nº total de volumes (exemplares) da(s) biblioteca(s) | 6754 |
| A biblioteca possui software de automação e computadores para consulta local ao acervo? | Sim |
| A biblioteca possui software de automação para consulta online ao acervo? | Sim |
| No total de bibliotecas do Campus | 1 |

No ano de 2018 foram adquiridos muitos equipamentos para a área química (balanças, fornos etc).

Em 2018 foi realizada a reestruturação da rede lógica do *Campus Feliz*, bem como a atualização dos equipamentos de rede com pleno *upgrade* dos mesmos. Readequação da rede elétrica e lógica de 3 laboratórios de informática.

Foi realizada a reestruturação elétrica de todo o bloco E do IFRS *Campus Feliz*, redimensionando e tornando-a própria para a demanda dos equipamentos lá existentes.

Foram adquiridos 3 containers habitáveis tornando o *Campus* um local com uma infraestrutura mais adequada para atender as demandas administrativas, através da realocação de móveis e liberação de espaço físico. Foram adquiridos móveis para substituição do mobiliário de três laboratórios de informática.

Foram adquiridos computadores para *upgrade* nos setores administrativos. Foram realizadas obras de melhoria na infraestrutura do campus (pintura, armários sob medida, nova guarita, recuperação de madeiras etc) e também aquisição de itens para estas melhorias (tela de projeção, projetores, condicionadores de ar).

Foram adquiridos também módulos didáticos para a área de física.

O resultado da avaliação sobre infraestrutura e serviços de 2018 está descrito na tabela a seguir:

| INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS | 1 Concordo totalmente | 2 Concordo | 3 Não concordo nem discordo | 4 Discordo | 5 Discordo totalmente |
|--|--------------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|--------------------------------------|
| O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca - é adequado | 25 % | 41 % | 17 % | 13 % | 4 % |
| O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados | 26 % | 35 % | 17 % | 15 % | 7 % |
| As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes. | 52 % | 31 % | 7 % | 4 % | 6 % |

| | | | | | |
|--|-----|-----|-----|----|----|
| O serviço de higienização atende as necessidades do <i>Campus</i> | 52% | 32% | 5% | 4% | 7% |
| O serviço de segurança atende as necessidades do <i>Campus</i> | 39% | 29% | 17% | 8% | 6% |
| Local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão) | 37% | 35% | 12% | 8% | 8% |

Sobre a infraestrutura do *campus*, observa-se muita satisfação da comunidade escolar. Sobre as salas de aula, 52 % das pessoas “concorda totalmente” e 31 % “concorda”, totalizando 83% de satisfação, que o espaço físico e o mobiliário são adequados ao número de alunos. Isso reflete a constante preocupação da instituição em manter e melhorar as condições de estudo dos alunos e de trabalho dos docentes.

Mais de 60% das respostas sobre o espaço físico e acervo da biblioteca são de “concordo totalmente” e “concordo”, o que indica satisfação dos respondentes.

Os serviços de higienização e segurança também estão adequados de acordo com a opinião da comunidade escolar.

5.1.1 Biblioteca: espaço físico e acervo

A Biblioteca do *Campus* Feliz, em dezembro de 2018, apresentava um total de acervo de 2537 títulos e 8582 exemplares que cobrem 42 diversas áreas do conhecimento, o qual é ampliado e renovado periodicamente, conforme disponibilidade orçamentária.

A Biblioteca utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, assim como as demais bibliotecas do IFRS. Através do catálogo online do sistema, pode ser consultado todo o acervo da Biblioteca do Campus Feliz. A Biblioteca também oferece área de estudo para seus usuários e quatro computadores para pesquisas acadêmicas online, em um espaço físico total de 111,6 m². O acervo da biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna.

O IFRS tem assinatura de três bases de dados de e-book: *Biblioteca Digital Evolution* (Elsevier), *Biblioteca Virtual Pearson*, *Minha Biblioteca* (Saraiva, Atlas, Grupo Gen, Manole, Grupo A), e também da *Target GEDWeb* que disponibiliza as normas da ABNT. Estas bases são acessadas através do catálogo online da biblioteca (<https://biblioteca.ifrs.edu.br>) com usuário/senha. Cabe ressaltar que existem computadores com acesso à internet na biblioteca, visando facilitar o uso destes recursos informacionais.

5.2 Ações de Superação - 2019

Em relação ao eixo 5, percebe-se que o *campus* está resolvendo os problemas de infraestrutura, ampliando o espaço físico, garantindo salas para todos os cursos do *campus*, além de laboratórios e salas administrativas. Reparos nas instalações foram feitos a fim de resolver problemas com goteiras que eram reclamação recorrente.

Ainda assim são necessárias algumas ações de superação, tais como:

- Melhorar o espaço usado como cantina para os estudantes e servidores;
- Ampliar e diversificar o acervo da biblioteca para atender todas as áreas de atuação do *campus* e também literatura em geral.
- Buscar uma alternativa para o estacionamento de servidores e discentes.